

A história da Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia): uma relevante página na vida do município e de sua educação.

Rogério Duarte Fernandes dos Passos

Advogado e professor. Mestre em Direito Internacional pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e da ETEC Hortolândia desde o ano 2000.

The history of the High School State Technique of Hortolândia (ETEC Hortolândia): an important page in the life of the city and its education.

Resumo: O presente texto, objetiva, ainda que brevemente, resgatar a história da Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia).

Abstract: *The present text, aims, despite briefly, to rescue the history of the High School State Technique of Hortolândia (ETEC Hortolândia).*

Palavras-chaves: Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia). História do Município de Hortolândia. História do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). História da Educação.

Keywords: *High School State Technique of Hortolândia (ETEC Hortolândia). History of the City of Hortolândia. History of the State Center of Technological Education Paula Souza (CEETEPS). History of the Education.*

1. A Escola Municipal de Segundo Grau Profissionalizante José Roberto Magalhães Teixeira¹.

A história da ETEC Hortolândia possui, como primeira referência fundamental, a Lei nº 123/1993², do Município de Hortolândia, localizado na região metropolitana de

¹ O autor agradece a todos os que puderam contribuir com informações no resgate dos marcos institucionais de reconstrução da história da ETEC de Hortolândia. Em especial, agradecimentos à diretora Aparecida Bergamin Giradi, pela disponibilização de documentos e pelo fornecimento de informações diversas, além, é claro, pela paciência em nos atender; aos professores e amigos Luís Eduardo Fernandes González, Hemerson Donizete Laranjeira e Renato William Martins de Oliviera, que responderam a *e-mails* nossos, deixaram-se ser entrevistados e disponibilizaram, com muita consideração e apreço, informações diversas, incluindo-se aqui, os professores Ralfé Della Croce e Patrícia de Oliveira Forestieri Della Croce, que em muito colaboraram com testemunhos, estímulo, apoio, amizade e informações das mais diversas. Agradecimentos também à professora Priscila Batista Martins pelo apoio e disponibilização do texto no *site* da ETEC Hortolândia, e aos professores Mauro Batista da Silva e Célia Aparecida Barufaldi pelo apoio e incentivo. Agradecimentos também às funcionárias Odila Vitorelo Silva, Maria Fátima da Silva, Sandra Luiza Conde da Silva e Vera Lúcia Batista Cajarana, que, tendo testemunhado todas as fases da escola, também forneceram subsídios importantes para a reconstrução que ora se tentou fazer. Por fim, agradecimentos a todos os professores e alunos que compartilharam de seus relatos, esforços, amizade e vivência profissional na construção institucional da ETEC Hortolândia. Por fim, agradecimentos à professora de geografia Débora Heliza Pavan pela leitura atenta e construtiva do texto.

² Prefeitura Municipal de Hortolândia

LEI Nº 123/93, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1993

“Autoriza a criação de cursos de 2º grau e profissionalizantes”.

LUÍS ANTÔNIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 1º. Ficam criados cursos de 2º grau e profissionalizantes, nos termos da legislação que rege o ensino.

Campinas, Estado de São Paulo, dando continuidade a um processo³ que teve como marco a emancipação do então distrito de Hortolândia do município de Sumaré.

Sendo objeto da curiosidade de muitos alunos, pouco se tinha sobre o processo que culminou na atual Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia)⁴.

Na ocasião, Luís Antônio Dias da Silva era o primeiro prefeito municipal eleito (1992-1996), e colocou dentre as metas de sua administração a construção de uma escola técnica, que iniciou as suas atividades no prédio existente na área da rotatória localizada na Rua Alda Lourenço Francisco, no bairro Remanso Campineiro, região central de Hortolândia, onde hoje funcionam a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEIF) Remanso Campineiro I e o Centro de Formação de Professores em Educação Paulo Freire. À época, a recém criada Escola Técnica Municipal de Segundo Grau funcionava simultaneamente com a Escola Municipal de Educação Infantil Bambino (EMEIF Bambino), contando com a presença tanto de alunos em idade de educação infantil,

Art. 2º. O funcionamento de estabelecimento de ensino de cursos de 2º grau e profissionalizante será autorizado por decreto do Prefeito Municipal.

Art. 3º. As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. O Prefeito Municipal poderá baixar decreto regulamentando a presente lei, inclusive para suprir os casos omissos.

Art. 5º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal, 20 de Dezembro de 1993.

LUÍS ANTÔNIO DIAS DA SILVA

PREFEITO MUNICIPAL

(Publicado nos termos do artigo 108 e parágrafos, da Lei Orgânica Municipal de Hortolândia)

PAULO PEREIRA FILHO

CHEFE DE GABINETE

³ Como nos anota Aparecido Paschoal, nos seus 52 km², Hortolândia compunha 24 % da área do município de Sumaré, sendo responsável por mais de 60 % do total da arrecadação municipal em meados dos anos 1980, sem a contrapartida em benefícios e investimentos. Segundo o autor, *temos aí, em resumo, o grande motivo pelo qual o movimento pela emancipação política de Hortolândia cresceu como uma verdadeira bola de neve a partir do final dos anos 80. Era como se a história estivesse se repetindo, porque tanto quanto os sumareenses no início dos anos 50, eram agora os hortolandenses que desejavam sua autonomia política e administrativa e que começavam a se mobilizar para conquistá-la. Não era, na realidade, a primeira vez que surgia um movimento desta natureza no distrito; no final dos anos 60 e, novamente, em meados dos anos 70, houve quem defendesse a idéia de separação entre Sumaré e Hortolândia, através de um processo que resultasse na independência da última. Para tanto, estas primeiras iniciativas não tiveram bom êxito, porque mesmo que Hortolândia já tivesse então começado seu irresistível processo de impulso econômico, ele era ainda muito recente para sustentar um movimento organizado pela emancipação.* PASCHOAL, Aparecido. **Hortolândia sempre**. Hortolândia, p. 77-78, 1996, 117 p.

⁴ No site da ETEC Hortolândia, que em sua estruturação contou com o apoio dos alunos Uberdan Agnelo, Glauber Gasparotto, João César e Leandro Silva, por exemplo, ainda que bastantes claras, eram sucintas as informações sobre a sua história, donde tínhamos o seguinte: *Em 14 de maio de 1998 a EMSGP “José Roberto Magalhães Teixeira”, passou a fazer parte da rede do Centro Paula Souza, onde se torna um Campus da ETE Polivalente de Americana. O convênio entre a Prefeitura de Hortolândia e o CEETEPS, tinha como objetivo oferecer uma melhor preparação para os alunos, para que esses passassem a atender as necessidades do mercado de trabalho. A partir da assinatura do convênio, o CEETEPS assumiu duas turmas de Ensino Médio e implantou duas turmas de Ensino Técnico, uma do antigo Curso Processamento de Dados e outra de Administração, oferecendo 40 vagas para cada curso. Em 1999, os cursos técnicos de Secretariado e Nutrição e Dietética, foram implantados na escola. Em 19 de novembro de 2002, a escola passou pelo ato de criação como unidade, onde ela passou a ter seu próprio nome, ETE de Hortolândia, com sua própria diretoria.* Cf. ESCOLA Técnica Estadual de Hortolândia. Disponível na rede mundial de computadores (internet), no endereço eletrônico <<http://etehortolandia.vilabol.uol.com.br/conteudo.htm>>. Acesso em 05-08-2007.

quanto dos que estavam em idade de educação profissional, onde, para estes últimos, começou por oferecer os cursos de processamento de dados e contabilidade, seguindo-se o de magistério.

As dificuldades existiam, de maneira que, segundo alguns alunos da época, as aulas de informática começaram a ser ministradas sem que se realmente tivesse os computadores disponíveis e a ideal infraestrutura. O primeiro professor do curso de processamento de dados, consoante Hemerson Donizete Laranjeira – professor da escola desde aquela época até os dias atuais –, foi Wágner Luís Schmidt, e o segundo, ele próprio, Hemerson. As aulas aconteciam no período noturno, juntamente com as aulas do curso de contabilidade, lecionadas no mesmo prédio, sendo que no segundo ano de funcionamento da escola, foram oferecidas também turmas no período da manhã, onde Hemerson e Wágner – além de outros professores, dos quais não temos registros –, também lecionaram.

Enquanto parte de um grande entusiasmo pela efetivação institucional, jurídica e social do novo município, e sob o ideal de ser a melhor de toda a cidade, o projeto de estruturação da nova escola se deu entre os anos de 1994 e 1995. Um moderno e amplo prédio para a Escola Técnica começou a ser construído no nº 750 de um quarteirão inteiro da Rua Capitão Lourival Mey, no bairro Jardim Santana, CEP 13186-541, também na região central da cidade e não muito distante do antigo endereço.

Embora tendo alguns dos retoques e acabamentos ainda incompletos, a inauguração do novo prédio se deu em 19 de maio de 1996, data de emancipação política da cidade, para onde a escola se mudou no mesmo ano. Como homenagem póstuma, acresceu-se ao seu nome, o do falecido prefeito da vizinha cidade de Campinas, Magalhães Teixeira⁵, morto em 1996 no exercício do mandato em função de um câncer no fígado, surgindo, então, a denominação de “Escola Municipal de Segundo Grau José Roberto Magalhães Teixeira”. A cerimônia de inauguração foi acompanhada de um clima de grande emoção e euforia em toda a cidade, contando com a presença de Edvaldo Orsi, vice-prefeito que assumiu o cargo de prefeito de Campinas no lugar de Magalhães. São lembranças da professora da ETEC Hortolândia, Patrícia de Oliveira Forestieri Della Croce – antes aluna do curso de secretariado e estagiária da escola –, as grandes festas escolares ocorridas em suas dependências, que atraíam a atenção de toda a população da cidade, especialmente a jovem, como no caso das festas juninas. Inobstante, no período, continuaram a ser oferecidos no novo prédio, com ensino público e gratuito, de forma concomitante com o ensino médio, os cursos técnicos de contabilidade, processamento de dados e magistério. Inclusive, nesta época, os já citados professores Hemerson e Wágner montaram o primeiro laboratório de informática do prédio da escola Magalhães Teixeira, com uma rede baseada em um sistema operacional chamado “Novell 3.2”, onde os computadores clientes (terminais) não possuíam *hard disk* para iniciar,

⁵ Também conhecido como “Gramá”, José Roberto Magalhães Teixeira (1937-1996) foi duas vezes prefeito de Campinas (1983-1988 e 1993-1996). Nascido em Andradadas-MG, e conhecido por ser autor do projeto de lei que criou o programa “renda mínima”, faleceu em função de um câncer no fígado em 19 de fevereiro de 1996 no cargo de prefeito em seu segundo mandato, pelo PSDB. Além da grande repercussão, sua morte causou grande comoção na cidade de Campinas e em toda a região, donde se registra os gritos de “Magalhães” dos funcionários da prefeitura da cidade quando da saída de seu corpo do velório realizado no Palácio dos Jequitibás (sede da administração) para o sepultamento, sendo, portanto, o batismo da escola com o seu nome uma homenagem. Até os dias atuais encontramos uma foto de Magalhães Teixeira exposta na sala da direção da atual ETEC Hortolândia, donde se subentende que ele está supervisionando a construção de um túnel.

necessitando que todo o serviço fosse feito pelo servidor. Nessa mesma época, o chão do laboratório era feito de uma espécie de “piso falso” (com uma leve cobertura de madeira compensada com um vão vazio embaixo), por onde passavam todos os fios para a conexão dos pontos de energia e de rede. Após alguns anos, esse piso cedeu e precisou ser preenchido com terra, de maneira que a fiação passou a ser colocada nas paredes dos laboratórios.

Consoante lembranças do professor Renato William Martins de Oliveira e da funcionária Maria Fátima da Silva, registre-se na direção da escola, respectivamente, os seguintes nomes: Noir Degressi (depois, diretor na rede oficial de ensino do Estado de São Paulo), André Chiarello, Sheila Aparecida Blumer Zacarchenco (professora de educação artística, com habilitação em administração e supervisão escolar, depois, secretária de educação, cultura, esportes e lazer do município, e mãe da professora dra. Patrícia Blumer Zacarchenco Rodrigues de Sá), Marlene Cândida Fernandes (que dirigiu a escola simultaneamente com Paschoal Antônio Bonin, durante o processo de encampação pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS), Pascoal Antônio Bonin, Marisa Guilherme (filha do famoso compositor campineiro Oswaldo Guilherme (1919-1993), autor do Hino do Guarani Futebol Clube, em sua letra e música), e, por eleição prevista no processo interno da instituição, Aparecida Bergamin Girardi, permanecendo no cargo até os dias atuais, sendo que, estes 3 últimos nomes, quando a escola já estava sob a gestão do CEETEPS.

2. A transição para a Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: surge a Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia).

Essa primeira fase da ETEC Hortolândia, e que começou a ser descrita no item anterior, é marcada como a “fase do Magalhães”, lembrando o seu antigo nome e a época em que a sua gestão esteve sob o cargo da prefeitura do município de Hortolândia.

Alguns fatos são elucidativos no intuito de entender a transição da então “Escola Municipal de Segundo Grau Profissionalizante José Roberto Magalhães Teixeira” para a administração do CEETEPS, autarquia estadual criada em 1969, associada e vinculada à Universidade Estadual Paulista Dr. Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e responsável pela administração das Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia de São Paulo (FATECs). Dentre eles, podemos identificar dois momentos distintos no que tange ao destino da instituição: ora ao desejo de se manter ligada à prefeitura do município de Hortolândia, ora ao CEETEPS.

Como tivemos a oportunidade de afirmar em outro trabalho, é importante aduzir que

as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), em número bastante reduzido no início dos anos 1990 e concentradas praticamente na Grande São Paulo e nas regiões administrativas de seu entorno, incorporaram mais de uma centena de outras instituições de ensino profissionalizante espalhadas pelo Estado, que geralmente, eram administradas pelos municípios. A estrutura administrativa assim aumentou consideravelmente, perfazendo atualmente 108 unidades, que agora compartilham a destinação orçamentária do CEETEPS⁶,

⁶ PASSOS, Rogério Duarte Fernandes dos. *O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS): Breve História e Perspectivas*. Trinolex, Franca, ed. de 02-06-2006, passível de acesso na rede mundial de computadores (internet), no endereço eletrônico <http://www.trinolex.com/artigos_view.asp?id=2186&icasso=artigos>. Acesso em 04-08-2007.

não sendo muito diferente o que ocorreu com a escola Magalhães Teixeira, que, gradativamente, teve a sua administração inserida na órbita do Centro Paula Souza.

Anote-se, porém, que o processo de transição não aconteceu sem questionamentos e de forma absolutamente tranqüila.

A guisa de ilustração, temos, por exemplo, a mobilização estudantil ocorrida no dia 11 de novembro de 1997, quando cerca de 200 alunos liderados pelo presidente do grêmio estudantil da então Escola Municipal de Segundo Grau Profissionalizante José Roberto Magalhães Teixeira, Éder Santos Mendes de Assis, estiveram na Câmara de Vereadores do município, portando um abaixo assinado com mais de 3 mil rubricas se posicionando contrários à uma especulação sobre o fechamento da escola enquanto patrimônio municipal e à sua transferência para o CEETEPS, pois, segundo eles, sob a administração desta autarquia estadual, os hortolandenses teriam que concorrer às vagas oferecidas pela escola através do vestibulinho⁷, aberto à participação de estudantes de todo o Estado de São Paulo⁸. À ocasião, Odair Marques da Silva, então secretário de educação e cultura de Hortolândia, declarou ao jornal “Tribuna Liberal” da cidade de Sumaré, que o problema envolvendo a escola ocorria em face da existência de 3 diplomas legais que, fazendo referência à educação, dispunham, em síntese, o seguinte: 1) A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996, LDB, artigo 11, inciso V), que estabelecia o dever do município de apenas investir no ensino médio (antigo 2º grau) após ter atendido as exigências do ensino infantil e fundamental com prioridade (antigo 1º grau, da 1ª à 8ª séries); 2) A Emenda Constitucional nº 14, exigindo que dos 25 % dos recursos destinados à educação, 15 % deles estivessem aplicados no fundamental e outros 10 % no infantil, supletivo e educação aos portadores de necessidades especiais; 3) O Decreto nº 2208/1997, que dispunha sobre a divisão e separação do ensino médio do profissionalizante, por onde far-se-ia uma parceria com o CEETEPS, em que este ficaria com a administração do quadro de professores e da metodologia de ensino e o município com a administração da escola⁹. Naquela conjuntura, anote-se que os alunos conseguiram agendar uma reunião com os vereadores para o dia 14 de novembro daquele corrente ano, no intuito de discutir o assunto.

⁷ Data de grande expectativa para todos na ETEC de Hortolândia era a do concurso vestibulinho. A movimentação já se iniciava na escola pela venda dos manuais e pelo recebimento das fichas de inscrição, prolongando-se até a divulgação final dos aprovados. Realizado sempre num domingo, o vestibulinho – em ocasião semelhante às das reuniões pedagógicas – se tornava um momento de interação e reencontro entre professores e funcionários que, mesmo trabalhando na mesma unidade de ensino, em função de horários de trabalho distintos pouco ou nada se viam. É nesse momento, em algumas ocasiões, que se tem início o relacionamento entre professores e alunos, pois, quando do começo do semestre letivo, encontramos (e nos lembramos) de alguns dos candidatos – agora na condição de alunos matriculados – que estiveram presentes no exame quando os professores trabalharam como fiscais de sala e de prova. Essa relação com o aluno, se tem início muitas vezes no vestibulinho, em algumas ocasiões se perfaz de forma um pouco diferente quando, por exemplo, temos o aluno transferido de outra ETEC. Evidentemente que ela se interrompe quando o aluno conclui o curso, se tornando egresso, muitas vezes também se tornando colega dos professores no mercado de trabalho, e, em alguns casos, anos mais tarde, retornando, através de concurso público para o cargo de professor, e claro, como docente da própria ETEC. E, ainda, essa relação é interrompida quando há o inesperado e eventual falecimento de algum dos alunos, numa situação marcante para todos, especialmente pelo perfil predominantemente jovem deles nas ETECs.

⁸ TRIBUNA Liberal. Estudantes pedem apoio a vereadores: alunos da Magalhães Teixeira lutam pela manutenção da administração municipal na escola. Sumaré-SP, sexta-feira, 14 de novembro de 1997.

⁹ TRIBUNA Liberal. Ob. cit.

Nesse esteio, no ano seguinte, consoante matéria veiculada no jornal “Todo Dia”, de Americana, edição de 10 de janeiro de 1998, e assinada pelo jornalista Luciano Calafiori, no dia anterior, 09 de janeiro, a prefeitura do município de Hortolândia firma convênio com o CEETEPS, assumindo, para este mesmo ano, o ensino técnico, a segunda série dele em 1999, e este em definitivo até o ano 2000, enquanto parte de um investimento de R\$ 12 milhões do governo do Estado de São Paulo em 99 escolas técnicas¹⁰, num processo que culminou pela transmissão da administração de várias delas, antes mantidas por prefeituras, para esta autarquia estadual de regime especial.

Na oportunidade, novamente pronunciou-se à imprensa o secretário de educação e cultura do município acerca da obrigação de se investir de 15 a 25 % dos recursos da área para o ensino fundamental, donde haveria o risco da não existência de verbas para a manutenção da nova escola, emergindo a imperiosa necessidade de se firmar o convênio¹¹, em opção corroborada e uníssona para a então diretora da unidade de ensino, Sheila Aparecida Blumer Zacarchenco¹², e também pelo então prefeito Jair Padovani¹³.

Apesar da data da reportagem de jornal supra mencionada nos dar conta da assinatura do convênio no mês de janeiro de 1998, o *Termo de Convênio de Cooperação Técnico Educacional*, firmado entre o município de Hortolândia e o CEETEPS, nos termos da Lei nº 8883/1994, é celebrado apenas em 14 de maio daquele ano, com prazo inicial de 3 anos, e com vigência a partir da assinatura. Nele, são estabelecidas as obrigações do CEETEPS, a saber: 1) A instalação de classes descentralizadas do ensino médio, cursos técnicos de administração, processamento de dados e cursos de qualificação e requalificação profissional, visando o atendimento da demanda da EMSGP José Roberto Magalhães Teixeira; 2) A contratação de pessoal, administrativo e de apoio, por prazo não superior a 2 anos, para a execução do convênio, com a correspectiva responsabilização pelas obrigações decorrentes da legislação previdenciária; 3) A implantação de 2 turmas de ensino médio e o primeiro termo letivo dos cursos de administração e processamento de dados já para o ano de 1998; 4) O recebimento – ao final do convênio, em título de concessão de direito real de uso por 30 anos –, do prédio da EMSGP José Roberto Magalhães Teixeira. O município de Hortolândia, por sua vez, assumiu as seguintes obrigações: 1) A manutenção dos recursos humanos, físicos e materiais das turmas dos cursos em andamento e de sua responsabilidade (a escola ainda tinha 21 turmas sob responsabilidade do município); 2) A responsabilidade pela manutenção do prédio, até a outorga e definitiva disponibilização, finda a vigência do convênio, da concessão de direito real de uso por 30 anos do imóvel da escola.

O município, portanto, responsabilizou-se pelas turmas em andamento até o ano 2000, o que proporcionou a curiosa situação de termos duas escolas funcionando no mesmo prédio, inclusive com direções distintas: na esfera municipal, Marlene Cândida

¹⁰ CALAFIORI, Luciano. *Centro Paula Souza inicia processo para assumir a escola Magalhães Teixeira. Todo Dia*, Americana-SP, sábado, 10-01-1998.

¹¹ CALAFIORI, ob. cit. Eis as palavras do então secretário de educação, cultura, esportes e lazer de Hortolândia, segundo a matéria de jornal: *Se investíssemos menos que a lei determina no ensino fundamental e uma criança ficasse sem vaga, o pai poderia ir à Justiça e teríamos que contratar uma professora até para dar aula na casa do aluno.*

¹² CALAFIORI, ob. cit. Segundo Calafiori, as palavras da então diretora da escola: *Foi a melhor saída, porque o convênio com a entidade pode trazer para Hortolândia uma faculdade como a mantida pelo Centro Paula Souza em Americana.*

¹³ CALAFIORI, ob. cit. Segundo Calafiori, a manifestação do então prefeito do município: *Uma escola técnica de qualidade poderá até atrair mais empresas para a cidade.*

Fernandes; na esfera do CEETEPS, Paschoal Antônio Bonin. Evidentemente que, ao CEETEPS, emergiu a partir de 1999, a obrigação de implantar as segundas séries de ensino médio, além dos termos letivos seguintes dos cursos técnicos já existentes, bem como a implantação de novas modalidades de ensino profissionalizante e a corolária incorporação do prédio da escola ao espectro de seu patrimônio.

Em continuidade a este processo, pela Portaria CETEC nº 75, de 09 de junho de 1998, o professor Almério Melquíades de Araújo, coordenador de ensino técnico do CEETEPS, designou os supervisores José Vitório Sacilotto, Sebastião Mário dos Santos, Antônio José Ferrari Duch e Paulo Ramirez, para a composição da comissão responsável de verificar as condições de natureza pedagógica, física e de estágio para a autorização de implantação dos cursos de ensino médio e dos cursos técnicos de administração e processamento de dados nas dependências da EMSGP Magalhães Teixeira, cuja aprovação já tinha sido dada pelo Conselho Estadual de Educação para os demais implantados pela autarquia naquele ano em todas as suas unidades. Consoante relatório emitido em 23 de junho de 1998, os supervisores da comissão aduziram que a adequação do ensino médio nas unidades do CEETEPS estava autorizada pelo Parecer CEE nº 105/1998, publicado na Seção I do Diário Oficial do Estado de 02-04-1998, e os cursos técnicos, pelo Parecer nº CEE nº 168/1998, publicado no Diário Oficial de 01-05-1998. Vistoriando e as instalações da EMSGP Magalhães Teixeira em 18 de junho daquele ano e considerando a solicitação de autorização junto ao Conselho Estadual de Educação para o funcionamento de classes naquelas dependências pelo Ofício nº 341/1998-GDS, e julgando-as suficientes para as aulas dos seus componentes curriculares, aduziram também que a coordenação pedagógica, técnica e a própria escrituração escolar estava diretamente sendo realizada pela Escola Técnica Estadual Polivalente de Americana (ETEPA), com docentes contratados habilitados ou autorizados a lecionar com base no Comunicado CEETEPS nº 01, de 08-01-1998, informando, por derradeiro, a manutenção pela ETEPA no campus de Hortolândia, durante todos os períodos de funcionamento, de um assistente de direção. Soma-se, no parecer, a informação que a manutenção, naquele momento, era feita por funcionários do município de Hortolândia, sendo que demais funcionários administrativos seriam posteriormente contratados, donde, por fim, se recomendou a autorização de funcionamento de duas classes de ensino médio, uma de processamento de dados e uma de secretariado. Destaca-se nessa época, o importante auxílio e empenho dos funcionários da ETEPA na realização das tarefas administrativas necessárias em Hortolândia, dos quais destacamos os nomes de Marilza Marson Gross e de Paulo Roberto Chagas. Portanto, como se viu no relatório supra, a escola emergia como campus da ETEPA e enquanto parte administrativa desta.

Assim, já em 1998, o vestibulinho ofereceu 200 novas vagas – 80 para o ensino médio diurno e 40 para a última turma do curso de processamento de dados (que, no semestre seguinte, seria alterado curricularmente para informática) –, mais 40 para o curso de nutrição e dietética, a ser implantado em 1999, ambos no período da tarde, e outras 40 vagas no período noturno para administração (sendo que já no semestre seguinte, implantar-se-ia mais 40 vagas para o recém criado curso de secretariado), de maneira que os cursos de contabilidade e magistério, em suas primeiras séries, deixaram de ser oferecidos¹⁴. Defini-se, outrossim, as áreas dos cursos disponibilizados: administração e secretariado, sob a órbita da coordenação pedagógica chamada “gestão”, e os demais, inclusive o ensino médio, coordenados em suas áreas específicas. Far-se-ia ainda,

¹⁴ CALAFIORI, ob. cit.

segundo a matéria supra citada de Luciano Calafiori, uma pesquisa junto às empresas da região para identificar a demanda por possíveis cursos a serem implementados¹⁵, donde não tivemos notícias de sua realização ou de seus resultados, inobstante uma crítica que sempre ouvimos, no intuito de se questionar do por que, numa cidade que tem um parque industrial e tecnológico extenso, como o é Hortolândia, não propiciar outros cursos da área tecnológica, como na área de mecatrônica, por exemplo. De outro lado, as novas dinâmicas estruturais e legais do ensino médio e técnico permitiam que o aluno egresso do médio, cursasse o técnico, bem como que esse aluno do médio, a partir do segundo ano, também pudesse ingressar no técnico, embora sendo oferecido em 3 semestres letivos, cujo encerramento deste, portanto, dar-se-ia antes do término daquele. Nesse último caso, mesmo o aluno só podendo receber o seu certificado de conclusão no curso técnico após terminar o ensino médio, tal fato não retirou o interesse do alunado do antigo segundo grau em complementar a sua formação com o ensino profissionalizante, donde tínhamos o caso de vários estudantes que o faziam de forma concomitante.

Após aprovação em concurso público, quando assumimos o cargo de professor nesta unidade de ensino, em março do ano 2000, pelo contato com municípios, pais e alunos, via-se com insatisfação a transferência administrativa da escola da órbita do município para o CEETEPS. Havia nestes uma espécie de sentimento – ainda que ameno, é verdade – que revelava talvez uma falsa impressão de incapacidade ou inabilidade do município de “andar com as próprias pernas”, de “caminhar sozinho” em sua história e trajetória política, além de um sentimento de ingerência ou interferência do governo do Estado de São Paulo em assunto de natureza municipal ou interna da cidade, quase como se este fosse um ofensor de sua autonomia ou emancipação, que a duras penas Hortolândia e sua gente tinham conquistado. Quando questionados sobre o fato, nunca concordamos com tais afirmações, e democraticamente, enfatizávamos que tal decisão político-administrativa tinha a concordância e a própria iniciativa das autoridades locais e municipais.

De outro lado, como pessoalmente pudemos comprovar que eles existiam, boatos correram na cidade de Hortolândia no ano 2000 dando conta que um candidato a prefeito do município, caso eleito, teria prometido “reaver” a ETEC de Hortolândia, rompendo com o convênio firmado com o CEETEPS¹⁶. Preocupados com tal situação, alunos da ETEC procuraram a reportagem do Jornal de Hortolândia, que na sua edição semanal de 29 de setembro a 5 de outubro daquele ano, publicou uma matéria afirmando serem os discentes contrários a qualquer mudança na escola nesse sentido. As especulações eram as mais diversas, ora versando sobre o fim da gratuidade de seu ensino, ora pelo fim do oferecimento do ensino técnico-profissionalizante e indo até mesmo sobre uma possível venda da escola. No mesmo esteio, reiterou-se pelos alunos a qualidade e excelência de ensino daquela que seria a futura ETEC Hortolândia, fora de qualquer questionamento ou boato, e o desejo da cidade de contar com uma unidade da FATEC.

Eis, portanto, os dois momentos distintos da trajetória da escola. O primeiro, temeroso de sua incorporação à administração do CEETEPS. O segundo, ainda que sem bases

¹⁵ CALAFIORI, ob. cit.

¹⁶ JORNAL de Hortolândia. *Estudantes desaprovam mudanças no Magalhães: estudantes estão satisfeitos com cursos profissionalizantes e repudiam boatos de que a escola pode ser revista*. Ed. de 29 de setembro a 5 de outubro de 2000.

fáticas – e não nos esqueçamos que não passavam de boatos –, paradoxalmente temeroso pelo seu retorno à órbita da esfera da administração municipal.

Boatos e discussões à parte, é certo que a escola experimentou um período de forte desenvolvimento, criando relativa autonomia administrativa e forte identidade própria, funcionando na qualidade de portadora de classes descentralizadas – isto é, e como já dito anteriormente, sendo um campus da então ETEPA, dirigida por Paschoal Antônio Bonin –, até a data de 12 de novembro de 2002. Com o Decreto nº 47.317, de 13 de novembro de 2002, rubricado pelo governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, de forma oficial e muito esperada, finalmente é criada a Escola Técnica Estadual de Hortolândia (então ETE Hortolândia).

Nesse mesmo período, através de um concurso realizado entre os alunos, é adotado um logotipo distintivo para a escola, e estando ela integrada definitivamente no CEETEPS e extinta formalmente a EMSGP Magalhães Teixeira, os cursos de contabilidade, magistério e processamento de dados foram encerrados. Como já dito, emergiram novos cursos como o de nutrição e dietética e o de secretariado, além do curso de informática, com a correspectiva atualização da grade curricular, onde disciplinas gradativamente saíam de pauta e davam lugar a novos componentes e novas bases tecnológicas do processo de ensino-aprendizagem. Nessa mesma época, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e com o apoio logístico e pedagógico do CEETEPS, foi realizado o “Programa Profissão”, onde buscava-se, através de um curso mais curto e de apenas 2 semestres, dar uma formação técnico-profissionalizante aos jovens da comunidade rumo à empregabilidade. Lecionaram nos cursos os professores da ETEC de Hortolândia, sendo criadas salas-de-aula não apenas nas dependências da ETEC, mas também, sob a coordenação e supervisão pedagógica de Marcos Salmi, salas na Escola Estadual Professor Ângelo Campo Dall’Orto, no distrito de Nova Veneza, em Sumaré.

Permaneceram as parcerias com o município de Hortolândia, que até hoje mantém 5 funcionários trabalhando na ETEC nas áreas de manutenção, limpeza, biblioteca e secretaria, continuando inclusive a utilizar o campo de futebol de dimensões oficiais da escola e suas quadras poliesportivas (uma coberta e outra descoberta) para treinamentos e competições de seus atletas. O campo de futebol e as quadras compõem a infraestrutura básica disponível, que inclui ainda um amplo estacionamento, 2 laboratórios de informática, laboratório do curso de nutrição e dietética, cozinha, cantina, quiosques, guarita, biblioteca, um saguão de entrada, e como não poderia deixar de ser, 7 salas-de-aula, perfazendo, num total de 15.914,55 m², uma área construída de 3.714,93 m², reavivada por um investimento de aproximadamente R\$ 55.000,00 para a pintura das estruturas metálicas do prédio no início do segundo semestre de 2007.

3. Reminiscências da ETEC Hortolândia.

Do período de transição do município de Hortolândia, são fortes as lembranças acerca de fatos que circundavam o funcionamento da escola. Boa parte dos docentes eram oriundos das cidades de Americana e Campinas, que organizavam-se em mutirões e caronas para divisão das despesas e revezamento de seus veículos para o transporte. Desencontros e desentendimentos acabaram com essas iniciativas.

No período imediatamente posterior ao processo que introduziu a gestão do CEETEPS, foram realizados diversos concursos públicos, nos quais, inclusive, o autor deste trabalho, ingressou nos quadros da Instituição. Marcos Antônio Salmi, que no ensino

médio foi nosso professor de geografia na ETEPA¹⁷ em 1989, além de docente, como coordenador geral (na época, não existia o coordenador de cada área) exercia a função de um verdadeiro auxiliar junto à então assistente técnica de direção, Aparecida Bergamin Girardi, arquitetando um trabalho que, no início do ano 2000, se tornou um verdadeiro arranjo de engenharia de horários, visto que um espaço importante de tempo de aulas ficou vago em função do trâmite burocrático para a contratação de professores para os cargos vagos: praticamente todos os espaços “vazios” – como os dos períodos que intercalavam as aulas do período da tarde para as aulas do período da noite, além dos sábados –, foram utilizados para a reposição de aulas e de conteúdo. A formulação do horário regular e definitivo das aulas, porém, ficava a cargo da professora Ana Lúcia Custódio de Oliveira, que, anos depois, se mudou para os Estados Unidos da América. Nesse ínterim, novos professores chegaram, como Luís Eduardo Fernandes Gonzalez e Ralfé Della Croce, ambos vindos da cidade de Tupã, sendo que este último, na escola conheceu e se casou com a já citada professora Patrícia de Oliveira Forestieri Della Croce. Da equipe que vinha de Americana, permanecem por muito tempo as professoras Célia Aparecida Barufaldi e Márcia Arlete Massochetto, além de serem presenças marcantes no quadro docente os professores Renato William Martins de Oliveira, José Izidro Luís Marques, Patrícia Pereira, Juliana Maia Rosa Ferreira, Clóvis Adriano Viana, Márcia Pinto, Gilberto Chieus Júnior, Sumara de Souza Sampaio, Judas Tadeu (que mudou-se para lecionar em Campos do Jordão-SP), Wladimir Susegan, Donizetti Antônio da Silva, Luís Augusto Cervatti, Carlos Spilleir e Mauro Batista da Silva, permanecendo, também, da “fase do Magalhães”, docentes como Hemerson Donizete Laranjeira e Gislaíne da Silva Floresta. Permanecem também por muito tempo as professoras Livia Batista Hollanda, Juliana Maia Rosa Ferreira, todas do curso de nutrição e dietética, onde merece também ser citada a já referida professora Patrícia Blumer Zacarchenco Rodrigues de Sá (outrora também trabalhando como assistente técnica de direção), que partiu para uma nova jornada profissional no ano de 2007.

Dos alunos, especialmente no início da década de 2000, o que se via era um entusiasmo muito forte. Frequentava-se a escola quase como um dever cívico, quase como a defesa de uma causa de Hortolândia, ainda que o caráter cosmopolita e heterogêneo dos estudantes prevalecesse, visto que sempre tivemos alunos matriculados vindos de diversas cidades da região metropolitana de Campinas¹⁸. Havia, certamente, um desejo, ainda que inconsciente, de construir, de vivenciar e de participar da construção do jovem município que surgia emancipado de Sumaré em 19 de maio de 1991, onde a ETEC de Hortolândia estava fortemente inserida, pois o seu aparecimento era uma das primeiras instituições da cidade que se edificava. Dessa época, inclusive, registre-se a intensa participação dos alunos nos desfiles de 19 de maio (data da emancipação político-administrativa de Hortolândia) e do feriado nacional da independência do

¹⁷ Não raro, ex-alunos retornam ao CEETEPS na qualidade de docentes, reencontrando os antigos professores. Além de reencontrar antigos alunos nossos na condição de professores, também passei pela experiência de ser o aluno que encontra o mestre como colega de trabalho, não apenas com o citado professor Salmi, mas também com o professor Iberê Carolino (que foi meu professor de física na Escola Estadual Dr. Heitor Penteadó, em Americana-SP), quando assumi aulas na ETEC Conselheiro Antônio Prado (ETECAP), em Campinas-SP.

¹⁸ De nossa experiência como docente da ETEC Hortolândia, além de evidentemente termos alunos da cidade de Hortolândia, colacionamos alunos dos municípios de Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa, Sumaré (e de seu distrito de Nova Veneza), Campinas, Monte Mor, Capivari e Paulínia, sem mencionarmos alunos recém chegados à cidade de outras regiões do país, que imediatamente se interessavam pela escola e se inscreviam para o vestibulinho.

Brasil, em 07 de setembro, onde, por uma rápida passagem de álbuns de fotos existentes na escola, faz-se uma recordação de várias gerações desses pioneiros estudantes¹⁹.

Dos demais eventos realizados na ETEC Hortolândia, não se pode deixar de mencionar a Feira Integrada Profissionalizante (FIP), que, tendo começado como “Feira Integrada do Polivalente” – em referência ao nome da escola de Americana –, acabou por manter a sigla “FIP”, substituindo-se apenas o seu significado, visto o enorme sucesso do empreendimento. Nele, os alunos apresentavam projetos – como *softwares*, do curso de informática –, que atraíam o interesse da comunidade, principalmente dos alunos de outras escolas da cidade. Tradicionais também se tornaram os eventos promovidos pelo curso de secretariado, tendo a frente as ações capitaneadas pela professora Patrícia de Oliveira Forestieri Della Croce, que organizou diversos deles de cunho empresarial junto aos alunos (donde há o registro predominante de matrículas de estudantes do sexo feminino), com a realização de *workshops*, palestras e conferências com temas diversos. E que não se esqueça, também, dos movimentados campeonatos de futebol-de-salão, com participação atuante do aluno Eduardo Lollo, disputados na quadra coberta da escola, integrando alunos do ensino médio e técnico, com equipes masculinas e femininas.

Famosos, se tornaram os Festivais de Teatro e de Dança, ambos organizados por professores e alunos do ensino médio. O primeiro, realiza-se em 3 dias de apresentações, resgatando pela via da arte dramática obras importantes da literatura brasileira. O segundo, também ocupando o pátio da ETEC Hortolândia, dá ares à escola de um verdadeiro estúdio ou teatro, gerando igualmente grande interesse da comunidade e grande disputa pelos ingressos dos espetáculos.

Outros projetos se iniciam e já apresentam envolvimento e resultados promissores, como o “Aprendendo Algoritmos com LOGO” (onde se objetiva aumentar a capacidade de raciocínio lógico dos alunos para o bom desempenho de suas funções na área de informática), “Festival de Música” (objetivando aprimorar conhecimentos e habilidades daqueles que se envolvem com a música), “Informatização do Acervo Bibliográfico” (para o gerenciamento informatizado do acervo da biblioteca para docentes, alunos, corpo administrativo e comunidade), “Fórum ‘Maria da Penha’” (para a integração da mulher e o combate à violência contra ela), “Sentindo na Pele” (se solidarizando e sensibilizando com os portadores de necessidades especiais), “Festa da Primavera” (para a arrecadação de fundos para a compra de computador a ser utilizado na biblioteca), “Festa Junina” (para o aperfeiçoamento do espírito de cooperação e a oportunização de práticas que envolvam situações práticas), “Corrente do Bem” (para a arrecadação de alimentos a serem distribuídos entre entidades de beneficência da cidade), e “Grêmio Estudantil” (onde os professores, especialmente este que subscreve esse texto, prestam assessoria para a reestruturação e retomada do grêmio estudantil pelos alunos, em iniciativa que, na sua condução e realização, em boa medida foi fruto do esforço do aluno Rodrigo Timóteo, que na escola cursou o ensino médio,

¹⁹ Não raro, tínhamos alunos de diferentes gerações da mesma família, onde estudavam os irmãos mais velhos, e em seguida, os irmãos mais novos e os próprios pais no ensino técnico, retornando aos estudos (e em algumas ocasiões tendo até 3 pessoas da mesma família na mesma sala, como pai e dois filhos). Alunos do ensino médio, sendo aprovados novamente no vestibulinho, passavam a ser alunos no ensino técnico, e muitos deles retornavam para um segundo e até mesmo o terceiro curso. Não raro, também, termos a ocorrência de alunos adultos que, portadores de certificado de conclusão em curso de ensino superior, buscavam (ou mesmo voltavam) à ETEC para uma atualização/ complementação e inserção profissional mais sucinta e rápida.

administração e informática, na qual mencionamos também o esforço da aluna de administração Thaís Cristina Porto), sem mencionarmos as semanas de estudos e eventos dos cursos de informática (INFOWEEK), de secretariado, de administração (a SEAD, uma realização de grande sucesso do professor Mauro Batista da Silva, com participações muito voluntárias e competentes de alunos como Maysa Alves, Maria Roziane Marques, Cleiton Heringer, Viviana Coelho, Viviane Gimenes e Douglas Santos), e a de nutrição e dietética, que são algumas das muitas iniciativas que proporcionam um ambiente mais do que propício à educação profissional na ETEC, mas, sobretudo, espaços de realização de cidadania e conhecimento, com impressionante envolvimento dos alunos.

Já no campo dos projetos extracurriculares, temos o “Trote Solidário”, coordenado pelo professor Lidoval Lima Feijó da Silva, e que conta nas fileiras de apoio com a participação do professor Denis Cleuder da Silva, incorporando à cultura da escola a prática de arrecadação de alimentos e brinquedos junto aos alunos e comunidade para serem entregues à Associação Beneficente Nazarena de Hortolândia, reiterando a necessidade da criação de uma cultura de paz na ETEC e a importância de ações participativas junto ao meio em que se vive e interage.

Há também o projeto desenvolvido pelo Prof. Carlos Alberto Spilleir, no primeiro módulo do curso de administração, onde, em arquivo contido nos microcomputadores do laboratório de informática há planilhas com as tabelas de desconto dos valores devidos ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) na qualidade de contribuinte e segurado individual e também de contribuinte para o Imposto de Renda, por onde se explica e conscientiza os discentes acerca da necessidade de desenvolvimento de uma estratégia de orçamento familiar a partir de uma perspectiva de educação financeira. Veja-se, portanto, o enorme alcance dos projetos enquanto propostas a serem agregadas à prática pedagógica, e a sua crescente dimensão, numa atividade que teve, como momento pioneiro, um projeto fortemente incentivado no ano de 2001 pela aluna Ester Juvenal, mobilizando todo o ambiente da escola rumo à coleta seletiva de seu lixo e sua respectiva destinação para uma cooperativa que fazia a sua separação e reciclagem.

De se destacar também no rol das atividades que superam o ambiente tradicional da sala-de-aula, o empenho e a persistência do atual coordenador de área de informática, professor Luís Eduardo Fernandes Gonzalez, em atender às demandas de seu curso: após convidar e trazer para a escola vários palestrantes da *International Business Machines* (IBM), que inclusive tem uma filial na cidade de Hortolândia, iniciou a idealização de um projeto de características seguramente muito promissoras, que têm como pilotos a ETEC de Hortolândia e a FATEC de Ourinhos, especialmente no intuito de melhor capacitar e aproveitar os nossos alunos para o mercado de trabalho em empresas de tecnologia e sistemas de informação. Dentre metas e estratégias a serem alcançadas, entrevistando o nosso “Professor Edu”, ele, pessoalmente nos explicou os últimos e mais recentes desenvolvimentos da idéia:

(...) Bem, daí por diante, consegui contatar um dos embaixadores do *Academic Initiative*, que é um projeto que a IBM implantou, a fim de recrutar jovens de faculdades e escolas técnicas. Falei da importância de firmarmos um acordo, pois estamos na mesma cidade e, ele se mostrou muito interessado.

A partir deste momento, a IBM, contactou o Centro Paula Souza e, em uma reunião, dentro da própria empresa, na qual estive presente, além de nossa superintendente Laura

Laganá e nosso coordenador do CETEC, Almério Melquíades de Araújo, começou-se a se esboçar um projeto entre as duas instituições.

As reuniões foram se repetindo e o projeto começou a tomar forma. Sempre com a participação de representantes das FATEC's e ETEC's.

Hoje, temos a meta de inserir dentro das ETEC's e FATEC's um conteúdo mais atualizado e totalmente dentro do contexto, no que tange a demanda de pessoal e do tipo de qualificação necessária para ser competitivo no mercado de trabalho atual (...)

De nossa experiência, em particular, as disciplinas jurídicas por este autor lecionadas causavam grande curiosidade e interesse aos alunos, por onde, não raro, não se conseguia sair da sala-de-aula para o intervalo, para ir ao banheiro ou mesmo para ir-se embora, donde a passagem mais curiosa está na lembrança da noite em que os professores – que no esquema de revezamento de veículos tinham trazido este que vos fala para a cidade –, se esqueceram dele, acreditando que o mesmo já tivesse partido: sem ele conhecer profundamente a cidade de Hortolândia, tornou-se um desafio encontrar um hotel... Da mesma forma, no interesse suscitado pelas disciplinas jurídicas, nem sempre apenas a curiosidade motivava a procura dos alunos, mas situações ligadas à pobreza, à violência, ao desemprego e à desestruturação familiar, eram pautas tratadas nesses diálogos.

No fecundo relacionamento entre todos os partícipes da escola, se houve uma mobilização quase que uníssona na greve do ano de 2001, onde os professores marcharam em passeata até a Câmara Municipal da cidade²⁰, que na época funcionava num prédio da Rua Luiz Camilo de Camargo, no centro, claro que nem todas as intercorrências envolvendo a história e vivência da escola estão no campo das “flores, louros e amenidades”: o movimento grevista de 2002, durou quase um semestre, dividiu momentaneamente os professores e criou ruídos na comunicação de todas as personagens da escola e comunidade, se tornando um período agitado e tenso no relacionamento de todos os atores envolvidos no processo. A divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação Institucional (SAI), promovido pelo CEETEPS nas ETECs, em alguns pontos desfavoráveis ao trabalho da escola e divorciados da capacidade dos docentes de resolvê-los junto aos alunos (como nos casos de desemprego, dos efeitos da política macroeconômica e das desistências motivadas por um contexto familiar conturbado), suscitaram muitos questionamentos²¹, que somados a dificuldades estruturais, também trouxeram tensões.

Se conturbado, certo que este foi concomitantemente um período fértil, pois registramos a existência do “Grupo de Estudos em Direito e Política”, por nós dirigido, que funcionou durante 2 semestres, donde antes do início das aulas do período noturno, se

²⁰ Na época, professores e alunos caminharam até à Câmara, conversando com os munícipes e lhes explicando as pautas do movimento. Por fim, o autor deste trabalho, após consenso entre os presentes, ocupou a tribuna livre da Câmara para a exposição das reivindicações, ainda que, à época, o regimento da casa legislativa não permitisse que cidadãos não votantes em Hortolândia, como no nosso caso, o fizessem.

²¹ Cf. nesse sentido o nosso trabalho: PASSOS, Rogério Duarte Fernandes dos. O Sistema de Avaliação Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: proposta para a edificação de políticas públicas educacionais no ensino técnico. **Direitonet**, Sorocaba, ed. de 26-06-2006, passível de acesso eletrônico da rede mundial de computadores (internet) no endereço <<http://www.direitonet.com.br/artigos/x/26/96/2696/>>. Acesso em 05-08-2007. Igualmente disponível na ed. de 11-08-2006 do portal jurídico **Migalhas**, passível de acesso eletrônico <http://www.migalhas.com.br/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=27238>.

discutiam temas mediados por este autor, com a participação e intervenção dos alunos – sendo que de seus embates, originou-se, para ser realizada anos depois, uma palestra que fizemos, com a ativa participação dos professores Lidoval Lima Feijó da Silva e Luís Eduardo Gonzalez, sobre direito internacional público e privado, no ano de 2006 –, registrando-se igualmente, em atividade também por nós coordenada, uma marcante visita no ano de 2003 ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na Capital, assistindo sessões de julgamento e culminando com uma sessão no Espaço Unibanco de Cinema, na Rua Augusta, nº 1475, que, à época tinha em cartaz o filme israelense “Kedma”, de 2002, dirigido por Amos Gitai. Também e ainda sob a supervisão do autor deste trabalho, o curso de administração realizou um belíssimo Tribunal do Júri simulado no primeiro semestre do ano de 2001 (no qual se destaca a atuação de alunos como Marly Mingoti dos Santos e Fernando Almeida), donde também faziam-se debates públicos muito acirrados e de alto nível intelectual pelos alunos do curso de informática acerca da lei brasileira de *software* (Lei nº 9610/1998), e no curso de nutrição e dietética, um debate nos mesmos moldes acerca da utilização dos alimentos transgênicos. Na Capital, registre-se, ainda, visitas à Bolsa de Valores coordenadas pelo professor Carlos Alberto Spilleir, do curso de administração, bem como visitas ao Instituto Adventista São Paulo (IASP), às dependências da Faculdade Hoyler (ambas em Hortolândia), sob a supervisão do professor Mauro Batista da Silva. Pelo curso de nutrição e dietética, registre-se visitas à restaurantes, cozinhas industriais, laboratórios diversos, empresas alimentícias e também à edição paulista da Feira Internacional da Alimentação (FISPAL), também realizada na Capital, além das rotineiras visitas aos laboratórios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde os docentes – anote-se alguns trabalhavam e cursavam a pós-graduação, seja em nível de mestrado, como em nível de doutorado e pós-doutorado – tinham, inclusive, a oportunidade de compartilhar resultados e conhecimentos de suas pesquisas por lá realizadas (como no caso da professora Mariza Faria, que teve alguns resultados de pesquisas suas publicadas em edição do Jornal da UNICAMP). Dessa intensa atividade de interação, treinamento, reconhecimento e identificação de temas importantes para os alunos, devem ser lembradas também as discussões promovidas pela professora Márcia Martins Pinto, do ensino médio e dos cursos técnicos, onde lecionando temas atinentes à ética e cidadania, promovia acalorados debates de relevante interesse para os jovens e adolescentes, bem como as iniciativas de criação de um jornal interno, o ETENEWS, que, com forte participação e envolvimento dos professores Mauro Batista da Silva, Denis Cleuder da Silva e dos alunos Rodrigo Timóteo e Gabriela Pereira Barijan, se tornou um verdadeiro informativo interno acerca das atividades da escola e também um veículo de divulgação e motivação para os projetos que tinham atividades em curso. Da mesma forma, importante citar como feito dos alunos, a participação dos que cursavam o ensino médio na 1ª Olimpíada do Conhecimento, promovida pela Associação de Desenvolvimento Educacional, Social, Esportivo e Cultural de Hortolândia (ADESCH), de onde obtiveram o 1º lugar, sendo inclusive a ETEC parabenizada com placa pela Faculdade IBTA (Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada), de Campinas, por obter também o 1º lugar dentre todas as escolas da cidade de Hortolândia no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atestando os bons esforços e os bons resultados do processo pedagógico desenvolvido por direção e professores, com reflexos também no ensino técnico, propiciando que os estudantes tivessem altos índices de empregabilidade – estando presentes no quadro de funcionários e colaboradores de empresas de toda a região metropolitana de Campinas –, e auxiliando-os também no ingresso à diversas instituições de ensino superior públicas e privadas da região e do Estado, como nos casos da Universidade Estadual Paulista Dr. Júlio de Mesquita Filho (UNESP),

Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além da própria FATEC, além da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Como parte de toda essa intensa atividade escolar, são dignas de registro, ao longo dos anos, a exibição de alguns importantes filmes na sala-de-vídeo da escola enquanto ferramentas de apoio pedagógico – sempre respeitando a faixa etária recomendada para a obra cinematográfica e as correspectivas indicações de idade e público para cada exibição –, e que contaram com professores e alunos debatendo seus correspondentes temas, como o foi nas películas “Efeito Borboleta” (*Butterfly Effect*, de 2004, dirigido por Eric Bress e J. Mackye Gruber, debatendo teoria do caos), o histórico documentário produzido pela *British Broadcasting Corporation* (BBC) “Muito Além do Cidadão Kane” (*Beyond the Citizen Kane*, de 1993, dirigido por Simon Hartog, debatendo o poder da mídia na política brasileira), o documentário “Uma Verdade Inconveniente” (*An Inconvenient Truth*, de 2006, dirigido por Davis Guggenheim, debatendo meio ambiente e aquecimento global), “Fahrenheit, 11 de Setembro” (*Fahrenheit 11/9*, de 2005, dirigido por Michael Moore, debatendo a Guerra do Iraque), “Fora de Controle” (*Changing Lanes*, de 2002, dirigido por Roger Michell, debatendo ética nos negócios e na profissão de advogado), e “Cidade de Deus” (de 2002, dirigido por Fernando Meirelles, debatendo violência urbana).

Com a criação definitiva da ETEC Hortolândia, registre-se que foi juridicamente estruturada a Associação de Pais e Mestres (APM), que contou com grande participação e envolvimento do professor Luís Eduardo Lara Phenis, sendo também marco importante de realizações a existência de telessala para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) mantida pelo Serviço Social da Indústria (SESI) no prédio da ETEC, conduzida pelo professor Marcos César Severini, atraindo estudantes oriundos de praticamente todos os bairros de Hortolândia e também de cidades vizinhas.

Finalmente, no primeiro semestre do ano de 2007, as Escolas Técnicas Estaduais (ETE) de todo o Estado de São Paulo passaram a ser oficialmente chamadas de Escolas Técnicas Estaduais (ETEC), dando a denominação atual à escola de ETEC Hortolândia. Registra-se aqui no âmbito pedagógico e institucional o surgimento de uma nova geração de jovens professores interagindo e participando ativamente de todos os seus projetos e atividades, como o são os docentes Bruce Fonseca Mota, atual coordenador do curso de nutrição e dietética, e Priscila Batista Martins, docente do curso de informática (que construiu o mais novo e recente *site* da escola), além de Lidoval Lima Feijó da Silva e Denis Cleuder da Silva, que lecionam nos cursos de administração e secretariado.

4. Conclusões.

Primeiramente, é preciso aduzir que possíveis imprecisões a dados e pessoas neste texto se dão em face da dificuldade de conferir informações e documentos, que, durante o período de desenvolvimento da ETEC Hortolândia, guardam algumas imprecisões e dubiedades. Da mesma forma, a consulta aos funcionários mais antigos, também guarda consigo as imprecisões da tradição oral, de forma que equívocos ou futuros erros descobertos nesse processo histórico, poderão ser descobertos ou no futuro revelados.

O certo, porém, que esse é um processo em permanente construção. A história da ETEC Hortolândia não pára por aqui e continuará sendo protagonizada por novos sujeitos,

sejam alunos, sejam professores e colaboradores. O que se quis aqui foi fazer um diagnóstico, e como bem aquilatado pelo professor Edu, ser uma oportunidade para nos reconhecermos e resgatar nossas raízes e origens. E, também, para crermos que todo o trabalho desenvolvido por todos os atores do processo de construção e avivamento da ETEC Hortolândia produziu importantes resultados não apenas para os nela inseridos, mas, sobretudo, para a comunidade e para o município de Hortolândia.

A continuidade dessa história e a responsabilidade pelos rumos dela, depende, permanentemente, de todos os envolvidos.

Da mesma forma, o autor deste texto antecipadamente se ressentiu e se desculpa de possíveis omissões, especialmente com relação a fatos e nomes de professores, funcionários e, sobretudo, alunos, que tiveram um papel deveras importante na edificação da ETEC Hortolândia enquanto uma referência na educação de jovens e adultos em nível médio e técnico-profissionalizante na cidade.

Compõem o quadro de funcionários da ETEC de Hortolândia, no segundo semestre de 2007, os seguintes professores, tanto dos quadros do ensino médio quanto do ensino técnico: Rogério Duarte Fernandes dos Passos, Adilson José Meneghel, Adriana Custódio Jorge, André Luís Lima Henrique, Adriane Elisabete Costa Antunes, Aldair Marino, Bruce Fonseca Mota, Carlos Alberto Spilleir, Célia Aparecida Barufaldi, Clóvis Adriano Vianna, Denis Cleuder da Silva, Donizetti Antônio da Silva, Fátima Gil dos Santos Santiago, Giampaolo Salvadori, Gilberto Chieus Júnior, Gislaine da Silva Floresta, Gustavo Dibbern Piva, Hemerson Donizete Laranjeira, Humberto Celeste Innarelli, José Izidro Luís Marques, Juliana Godoy de Sá (ex-aluna), Juliana Maia Rosa Ferreira, Keila da Silva Queiroz Monici, Lidoval Lima Feijó da Silva, Lívia Batista Holanda, Luís Eduardo Fernandes Gonzalez, Luís Eduardo Lara Phenis, Márcia Arlete Massochetto, Márcia Maria Martins Pinto, Mariza Faria, Marli Gonçalves Barbosa, Mauro Batista da Silva, Mirian Andresa Paulino (ex-aluna), Patrícia de Oliveira Forestieri Della Croce (como dito supra, ex-aluna), Patrícia Rodrigues Pereira, Priscila Batista Martins, Ralfe Della Croce Filho, Renato William Martins de Oliveira, Wladimir Susegan, Ana Judith Kozma Viaro e Carlos Eduardo Ribeiro. E, claro, tendo-os a frente, na direção, Aparecida Bergamin Girardi.

São, atualmente, integrantes do corpo administrativo: Odila Vitorelo Silva (respondendo por todo o departamento pessoal e o setor de compras e licitações), Sueli Moreno Sobrinho (assistente técnica de direção, ex-aluna), Christiane Reghini Vieira (bibliotecária), Vera Lúcia Batista Cajarana (que está conosco desde o início da escola), as secretárias Maria Fátima da Silva, Sandra Luiza Conde da Silva e Déborah Silva Domingues Maciel (ex-aluna), além dos colaboradores de vigilância, infraestrutura e limpeza, como o Carlos Roberto Gonçalves Teixeira, Paulo Henrique Teixeira, Márcio Marcolino da Silva, Salvador Fernandes, Zilda Tangerino da Silva, Josilma de Oliveira Cambuim e Marli Jesus de Souza, além dos estagiários Marcos Pszybylski e Laís Fernandes Firmino.

Certamente que é possível afirmar: a história da Escola Técnica Estadual de Hortolândia não é apenas uma relevante página na vida do município e de sua educação: é uma importante página vida de todos que por ela passaram.

5. Referências.

CALAFIORI, Luciano. *Centro Paula Souza inicia processo para assumir a escola Magalhães Teixeira*. **Todo Dia**, Americana-SP, sábado, 10-01-1998.

JORNAL de Hortolândia, 29 de setembro a 5 de outubro de 2000. *Estudantes desaprovam mudanças no Magalhães: estudantes estão satisfeitos com cursos profissionalizantes e repudiam boatos de que a escola pode ser revista*.

PASCHOAL, Aparecido. **Hortolândia sempre**. Hortolândia, p. 77-78, 1996, 117 p.

PASSOS, Rogério Duarte Fernandes dos. *O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS): Breve História e Perspectivas*. **Trinolex**, Franca, ed. de 02-06-2006, passível de acesso na rede mundial de computadores (internet), no endereço eletrônico <http://www.trinolex.com/artigos_view.asp?id=2186&icaso=artigos>. Acesso em 04-08-2007.

_____. *O Sistema de Avaliação Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: proposta para a edificação de políticas públicas educacionais no ensino técnico*. **Direitonet**, Sorocaba, ed. de 26-06-2006, passível de acesso eletrônico da rede mundial de computadores (internet) no endereço <<http://www.direitonet.com.br/artigos/x/26/96/2696/>>. Acesso em 05-08-2007. igualmente disponível na ed. de 11-08-2006 do portal jurídico **Migalhas**, passível de acesso eletrônico <http://www.migalhas.com.br/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=27238>.

TRIBUNA Liberal. Estudantes pedem apoio a vereadores: alunos da Magalhães Teixeira lutam pela manutenção da administração municipal na escola. Sumaré-SP, sexta-feira, 14 de novembro de 1997.

6. Sítios da rede mundial de computadores (internet):

Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC Hortolândia)

<http://www.etehortolandia.com.br/>

<http://etehortolandia.vilabol.uol.com.br/conteudo.htm>

<http://www.mafiaboy.eti.br/escola/>